

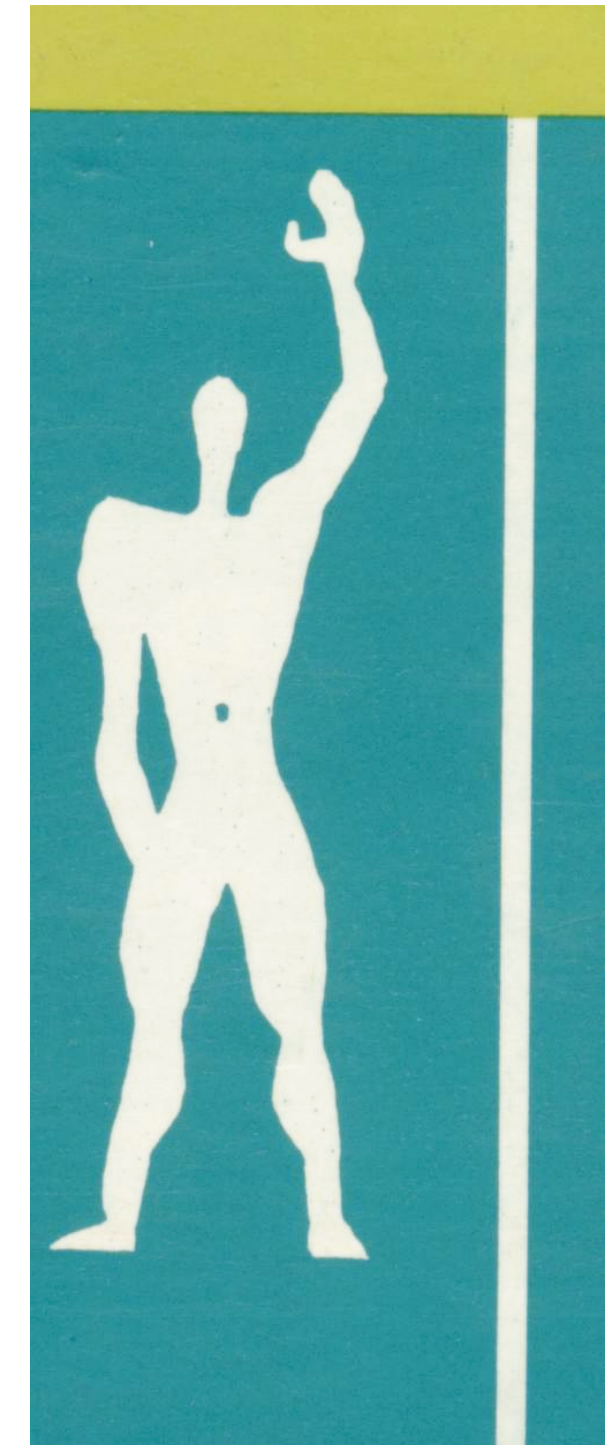
# Linguagem e expressão arquitetônica

## Embasamento Teórico

### 1- O Declínio Moderno:

A celebração de uma era tecnológica, de poder e alegria, veio acompanhada de uma crença ferrenha de que os velhos regimes da cultura tinham chegado ao fim. O moderno trouxe as formas que romperiam com todo classicismo, que seriam protagonistas de uma era de emancipação humana e de progresso. Tais formas, associadas à industrialização, provocaram um choque tremendo no cotidiano e as antigas noções do belo, do certo, do importante, ruíram a estrutura interna marcadamente estamental do período pré-moderno. Tal fato é evidenciado nos versos do poeta inglês W. B. Yeats, contemporâneo desta revolução: "*Things fall apart; the center cannot hold; Mere anarchy is loosed upon the world.*"

Mas a euforia do impacto das teorias e práticas modernas, que, no período entre-guerras era "heróico, mas acossado pelo desastre", (Harvey, 1991: 42), foi dando lugar a uma estagnação à medida que sua associação com as formas capitalistas de controle político-econômico se deu, extrapolando a vida européia e utilizada pelo "establishment" norte-americano. Cabe aqui, uma análise consisa, sobre a arquitetura Moderna, feita pela filósofa Otília Arantes (1988: 275): "A arquitetura moderna integra essa estratégia global de neutralização do choque pelo hábito. No princípio, sem dúvida, estava a recepção coletiva comandada pela apreensão tátil utilitária; mas ao longo do trajeto não houve liberação de outras faculdades para novas tarefas, porém inibição e domesticação." É nesse contexto que uma segunda onda de vanguardas artísticas inunda o panorama mundial, assim como havia sido no início, com as vanguardas européias (Cubismo, Dadá, Surrealismo e outros ismos.). **As correntes do Concretismo, nas artes, do Brutalismo e dos Regionalismos, na arquitetura, muitos influenciados pela intelectualidade vinculada à esquerda política, são respostas à essa estagnação.** Muitos "mártires" modernos foram fortemente criticados e acusados, como Le Corbusier e o idealizador da Bauhaus, W. Gropius. Importantes nomes, em vários países capitalistas "marginais", como Artigas, no Brasil, sentiram-se traídos, produzindo essa nova leva de "choque interior". O próprio Gropius, em discurso, nos anos 50, promove uma espécie de "desculpas": "Gostaria, no mínimo, de destruir uma das falsas etiquetas com que eu e outros fomos rotulados: não há "estilo internacional", a não ser que se queira designar com isso certas conquistas técnicas universais de nossa época, que pertencem ao equipamento intelectual de toda nação civilizada, ou então se pretenda caracterizar com o rótulo aqueles exemplos anêmicos do que eu chamo de "arqueologia aplicada". Encontramo-los nos edifícios públicos de Moscou, Madri e Washington. Esqueletos de aço ou concreto armado, fachadas envidraçadas, lajes, lajes suspensas ou alas apoiadas sobre colunas são apenas meios de expressão impessoais modernos, por assim dizer, o material bruto com o qual diferentes manifestações arquitetônicas regionais podem ser criadas. As conquistas do gótico suas abóbodas, arcos, botaréis, torres ogivais, também se converteram em meios de expressão internacional. No entanto, quão grande diversidade regional surgiu na expressão arquitetônica em sua aplicação nos diversos países!" (Gropius, 1972:23).



Modulor, Le Corbusier. Carta de Atenas.